

PROPOSTA PARA O TRABALHO COM A ORALIDADE NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Alana Thais Bonfim dos Santos¹⁸⁷

Nicóly Nételly Mohr¹⁸⁸

Susiele Machry da Silva¹⁸⁹

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a intensificação dos fluxos migratórios nos últimos anos, decorrentes de guerras, desastres naturais e situações de vulnerabilidade, muitos indivíduos são forçados a deixarem seu país de origem de modo involuntário. No Brasil, visto como um dos destinos de acolhimento, esse cenário tem gerado alterações nos âmbitos social, econômico, cultural, político e, conseqüentemente, linguístico. Nesse contexto, como fator crucial para a aprendizagem, a integração e a comunicação no ambiente escolar e comunitário, a dificuldade na pronúncia de sons do sistema linguístico do português, diferente dos sons da língua nativa dos aprendizes, pode gerar implicações na inteligibilidade e compreensão. Dessa forma, o ensino da pronúncia deixa de ser apenas uma questão linguística, tornando-se também uma ação pedagógica de inclusão social.

Na região sudoeste do Paraná, essa realidade é notável devido à crescente presença de comunidades migrantes, sobretudo haitianas e venezuelanas. Essas comunidades, ao serem inseridas na rede pública de ensino, enfrentam, por vezes, barreiras linguísticas que dificultam o processo de escolarização. Diante disso, acreditamos que propor um projeto didático com base no gênero discursivo oral “Roda de Conversa” (RC), possa intermediar a troca de experiências culturais e linguísticas entre alunos migrantes e a comunidade escolar de modo acolhedor, estimulando-os a compartilharem suas experiências, de forma que se sintam pertencentes ao grupo. Essa aproximação entre os estudantes promove não apenas o desenvolvimento da língua, mas também o fortalecimento de vínculos afetivos, essenciais para a permanência e o desenvolvimento escolar.

Este trabalho, portanto, visa discutir uma proposta de projeto voltado ao ensino do português como Língua Adicional (LA), por Balzan (2023), com foco no desenvolvimento da oralidade, por meio do gênero discursivo RC, de alunos estrangeiros, sobretudo haitianos e venezuelanos, do Ensino Fundamental I, estudantes da rede pública de ensino. Dessa forma, o projeto visa o desenvolvimento de um “Chá Literário”, o qual consiste na organização de atividades baseadas na leitura de livros infantojuvenis, com o objetivo de fomentar momentos de interação oral entre os alunos. As atividades são fundamentadas nos estudos de Bakhtin (1997) sobre gêneros discursivos, com a RC, e organizadas com ênfase no campo de atuação “Oralidade”, previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a disciplina de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2018). O projeto envolve o gênero discursivo oral RC como espaço comunicativo de compartilhamento de ideias. Nessa perspectiva,

¹⁸⁷ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. lana_thaiz@hotmail.com

¹⁸⁸ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. nicollymohr@alunos.utfpr.edu.br

¹⁸⁹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. susiele.machry@gmail.com

pretende-se oferecer uma possível estratégia didática que utilize o português brasileiro como Língua Adicional (2021) para estimular a comunicação entre alunos estrangeiros e a comunidade escolar local, promovendo a troca de experiências enriquecedoras.

1 METODOLOGIA

Em vista do contexto de produção apresentado, propõe-se elaborar um projeto didático que contemple o objetivo desta pesquisa de promover espaço de interação e trabalhar a oralidade no ensino da língua portuguesa brasileira como Língua Adicional para alunos estrangeiros do Ensino Fundamental I, venezuelanos e haitianos, em contexto de escolas públicas. Para isso, aborda-se o modelo de pesquisa básica, uma vez que, de acordo com Silva (2024), ele possibilita uma melhor compreensão de um fenômeno sem necessariamente ter uma aplicação imediata, mas que possa contribuir para o meio científico (Silva, 2024, p. 2, *apud* Gerhardt e Silveira, 2009; Gil, 2017). O método de estudo utilizado é indutivo, pois parte de um contexto geral para refletir um contexto específico. Sendo assim, foram organizadas duas atividades, sendo a segunda atividade uma proposta semanal. Essas atividades foram embasadas no livro “No Reino das Letras Felizes”, da autora Lenira Almeida Heck (2014):

- Atividade 1 - Introdução a RC. 30 minutos.
Apresentação teórica do gênero RC;
Características específicas do gênero;
Apresentação do projeto e do livro;
Período de leitura (antes do “Chá Literário”).
- Atividade 2 - “Chá Literário” e prática da RC. 1 hora e 30 minutos.
Organização do ambiente acolhedor;
Organização dos participantes;
Início do debate sobre o tema “A União Faz o Bem” e o livro;
Mediação da RC;
Análise crítica.

Na próxima seção, serão exploradas as construções teóricas que apoiam este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Esta pesquisa apoia-se na concepção de Português como Língua Adicional (LA) e é voltada para o trabalho com a oralidade, numa abordagem que segue a proposta de Balzan (2023). De acordo com a autora, a maneira como lidamos com a língua “deve supor respeito na busca pela eliminação dos estereótipos que atribuímos à língua, à cultura daqueles que precisam ou querem se situar no novo local” (Balzan, 2023, p. 250). Ou seja, a abordagem deve reconhecer e valorizar os repertórios linguísticos dos sujeitos migrantes no processo de aprendizagem do português.

Considerando que a oralidade é fundamental para estudantes migrantes se expressarem em sua própria língua e estabelecerem relação entre seus conhecimentos linguísticos com a língua portuguesa, “a falta de interação verbal com esses estudantes, que não têm o português como língua materna, acaba por

silenciá-los, negando toda sua biografia linguística e cultural” (Balzan, 2023, p. 4). Nesse sentido, a proposta está ancorada nos estudos de Bakhtin (1997), que compreende os gêneros discursivos como formas de enunciados relativamente estáveis, sendo a RC um exemplo relevante para o desenvolvimento da linguagem oral em contextos de comunicação. A BNCC também prevê o trabalho com a oralidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando o papel da escuta atenta, da conversação espontânea e da interação nos processos de ensino-aprendizagem (Brasil, 2018, p. 92).

A partir desse referencial, propõe-se a realização do "Chá Literário", com foco nos alunos migrantes do Ensino Fundamental I da rede pública, especialmente os haitianos e venezuelanos. Com base em critérios de acessibilidade linguística e potencial de identificação cultural, o livro selecionado foi "No Reino das Letras Felizes", de Lenira Almeida Heck (2014). A obra foi escolhida porque, além de contribuir para o processo de alfabetização/letramento, apresenta, de forma lúdica, uma história fascinante sobre a união das letras para formar palavras e promover a comunicação em um reino silencioso. Na próxima seção, apresentamos sugestões de aplicação das atividades e reflexões a partir do escopo teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos de Língua Adicional (LA) auxiliam na proposta do "Chá Literário", pois como nos mostra Balzan (2023), consideram a pluralidade linguística dos interlocutores, levando em conta aspectos socioculturais, econômicos e geopolíticos. Nesse sentido, podemos compreender que alunos estrangeiros, ao chegarem na escola, podem enfrentar desafios por conta de costumes culturais distintos, mas um fator relevante é o primeiro contato com uma nova língua. Por vezes, a limitação de conhecimento dos interlocutores, tanto os alunos quanto a comunidade local, das línguas mediadas, dificulta a criação de um canal de comunicação. Por isso, o ambiente de sala de aula pode se tornar um espaço de experiências culturais e de acolhimento para esse aluno. A RC, por sua vez, gênero suporte para esta proposta, pode contribuir para promover um ambiente espontâneo e acessível. Além disso, de acordo com Bakhtin (1997), esse gênero pode transitar entre um gênero primário, que se manifesta em contextos do cotidiano, e o secundário, que permeia os campos mais acadêmicos.

Essa flexibilidade ocorre porque a RC pode se manifestar em contexto escolar com a finalidade de ensino. Para isso, é necessária uma temática pré-definida, para que os alunos possam expressar seus diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. Por isso, na Atividade 1, é preciso abordar as especificidades do gênero discursivo, pois, dessa forma, o professor intermedia conhecimentos da teoria à prática com os alunos. Assim, o aluno será capaz de distinguir o gênero discursivo RC de outros que circulam na esfera social.

Para situar o aluno sobre a dinâmica do "Chá Literário", o professor pode explicar que a RC é um espaço coletivo de debate que possibilita ao sujeito expressar opiniões, trocar experiências e compartilhar ideias. Além disso, é importante dizer que diversos temas podem ser debatidos em grupo, por exemplo: saúde, educação, meio ambiente, trânsito, violência, livros, filmes, etc. Pode-se apresentar características específicas do gênero, por exemplo: escuta ativa, linguagem informal, grupos de pessoas, diversidade de pontos de vista, organização

e dinamicidade das falas, entre outros aspectos. É importante também mostrar exemplos de ambientes em que a RC pode ocorrer, como: em escolas (sala de aula, sala dos professores, ginásio de esportes), em eventos de universidades, em programas de televisão, nas rádios, em praças, etc.

Outro aspecto que abarca o projeto é o fato de estar atrelado à BNCC, de 2018, em relação ao trabalho com a habilidade oral no contexto acadêmico. Quanto ao uso do livro “No Reino das Letras Felizes”, de Lenira Almeida Heck (2014), podemos dizer que ele é o instrumento de ensino que conecta a prática discursiva com a RC e o pedagógico em sala de aula. Após a leitura compartilhada, os alunos podem ser estimulados a expressar opiniões, compartilhar experiências e relatar memórias, promovendo o uso da oralidade. Para isso, devem ser incentivados à escuta mútua, à produção de sentidos e ao desenvolvimento da pronúncia em situações reais de fala. Dessa forma, pretende-se desencadear o sentimento de pertencimento e a participação ativa dos estudantes no contexto escolar, promovendo um espaço de trocas linguísticas e culturais.

Ao final dessa aula, o professor pode introduzir o tema do projeto. Para isso, o professor pode escolher um tema norteador; neste caso, sugerimos “A União Faz o Bem”, pois, além de integrar a perspectiva do acolhimento a alunos estrangeiros, o tema se relaciona com a temática do livro “No Reino das Letras Felizes” (2014). É necessário disponibilizar o livro para a leitura prévia do aluno, com um período de uma semana antes do “Chá Literário”. O livro está disponível em PDF, o que o torna acessível para leitura.

Em relação à Atividade 2, é necessário criar um ambiente aconchegante, por exemplo, com almofadas, toalha de mesa para acomodar chá e bolo, iluminação indireta, livros ou qualquer outro recurso que transforme o ambiente, seja interno ou externo. Enfatizamos essa organização, pois acreditamos ser um momento de acolhimento entre alunos estrangeiros e a comunidade local, assim, o aluno pode se expressar em sua língua materna e associá-la ao vocabulário da língua portuguesa brasileira e vice-versa, construindo, assim, uma ponte entre as línguas envolvidas. Para tornar o ambiente ainda mais confortável, sugerimos o semicírculo como forma de conexão, pois, assim, a criança ficará de frente para a outra em um espaço democrático. Nesse sentido, Busatto (2012) exemplifica que “o círculo representa um ninho” (p. 72), pois o compreende como um espaço aconchegante. Ela ainda apresenta que o círculo, em um contexto de narrativas, simboliza a integração da totalidade, pois trata-se de uma figura sem pontas e arestas.

É aconselhável abordar a impressão dos alunos sobre o enredo da história, debater sobre os aspectos gramaticais da língua portuguesa brasileira e outros assuntos pertinentes. Cabe ao professor mediar a RC. Ao finalizar a atividade, a reflexão sobre os desafios em conversar em RC pode ser levantada, além das dificuldades em interagir com línguas distintas, pois “à medida que o aluno cria esse sentimento de pertencimento, terá mais facilidade para compreender as linguagens corporal e falada, favorecendo a aprendizagem” (Balzan, 2023, p. 11), possibilitando um olhar crítico sobre a importância da linguagem como ponte que conecta os sujeitos.

CONCLUSÃO

Ao detalhar a proposta do projeto "Chá Literário" e seus objetivos, consideramos que este projeto possa auxiliar tanto o professor quanto o aluno nos desafios com línguas e culturas distintas, de modo acolhedor e lúdico. Sendo assim, Atividade 2, pode ser repetida semanalmente, de acordo com a necessidade e a adesão dos alunos. Dessa forma, buscamos contribuir para o ensino-aprendizagem do português como LA, visando atividades lúdicas e práticas que estimulem a interação entre os alunos. Por tal proposta, o projeto promove a interação social, a ampliação do vocabulário, e o acesso à educação, valorizando a diversidade cultural e linguística.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279–326.
- BALZAN, C. F. P., DIAS SOUZA, M.; SONAGLIO PEDRASSANI, J.; ROCHA VIEIRA, L.; ISLABÃO DOS SANTOS, A. (2023). **Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na Educação Básica**. Gragoatá, 28(60), e-53123. <https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53123>.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HECK, L. A. **No reino das letras felizes**. Ilustrações de Adriana Schnorr Dessoy. 2. ed. Lajeado: Editora da Univates, 2014. 28 p. ISBN 978-85-8167-090-4.
- SILVA, A. C. **Classificação metodológica das pesquisas científicas**. In: Anais do congresso nacional de pesquisas e práticas em educação, 2. ed., n. 1, 2024, p. 1-5. ISSN 2966-3792. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/1452>. Acesso em: 25 de jun. 2025.